

Dinâmica De Aves Limícolas Entre Marés No Município De Raposa-Ma

¹Frazão, J.B.; ²Pereira, W.S.; ³Vasconcellos, G.A.; ⁴Rodrigues, A.A.F.

^{1, 2, 3, 4}Laboratório de Zoologia. Departamento de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). w-dynho@yahoo.com.br

Introdução

As aves limícolas migratórias chegam à costa brasileira todos os anos em bandos, sendo registradas cerca de 40 espécies pertencentes às famílias Jacanidae, Rostraulidae, Haematopodidae, Charadriidae, Scolopacidae, Recurvirostridae, Burhinidae e Laridae (Azevedo-Júnior, 1998). Elas vêm à procura de locais de invernada onde encontram alimentação farta, propiciando-lhes a continuidade do seu ciclo de vida. O litoral norte do Maranhão apresenta ambientes ideais para pouso e alimentação de aves migratórias (Morrison e Ross, 1989; Rodrigues e Roth, 1990). Charadriidae (batuínas) e Scolopacidae (maçaricos), são duas famílias já levantadas por Moreira (1992) para esta área.

Objetivos

Estabelecer diferenças quantitativas da ocorrência de aves limícolas na ilha de Curupu Raposa – Maranhão, no decorrer de seis horas entre a maré-alta e a maré-baixa.

Material e Métodos

As observações foram realizadas no período de dezembro de 2004 a janeiro de 2005 na ilha de Curupu que se caracteriza por possuir uma região estuarina, no município de Raposa, Maranhão (10°30'S, 36°24'W), que fica no extremo leste de São Luis (Mabesoone e Coutinho, 1970). O ambiente lodoso foi dividido em duas parcelas que apresentavam um tamanho de 50 x 50m, distando 100m uma da outra. O trabalho foi baseado em observações diretas feitas com binóculos PHENIX (zoom 7 – 15 x 35), obedecendo a horários fixos determinados pelas oscilações do nível de mares. As observações foram feitas em intervalos regulares de 15 dias, sendo que os censos iniciaram na hora em que a maré-máxima foi atingida. A partir da maré-máxima até a maré-mínima eram feitos anotações sobre as espécies que estavam ocorrendo e as respectivas quantidades de indivíduos de hora em hora. A identificação das espécies no campo foi baseada na coloração geral das aves, comportamento, tamanho, inclinação do bico e utilizando-se o manual de Hayman *et al.* (1986). Os dados estatísticos foram analisados utilizando média, teste *t* de Student, e índice de diversidade de Shannon-Weaver.

Resultados e Discussão

Não foi observada diferença significativa entre as duas parcelas feitas no ambiente lodoso. *Calidris pusilla* foi a espécie mais abundante com média de 9,875 indivíduos no decorrer das seis horas entre marés, enquanto *Calidris alba* foi a menos abundante, com média de 0,214 indivíduos. Neste ambiente foram observadas oito espécies, sendo que o índice de diversidade foi maior na segunda e na quarta hora após a maré-máxima ($H = 1,3376$ e $H = 1,3467$, respectivamente).

Conclusão

Não existem diferenças entre microhabitats das áreas lodosas, evidenciando a homogeneidade da área. As 8 espécies registradas neste trabalho parecem indicar um possível distúrbio antrópico no local de alimentação, pois a área em questão se encontra muito próximo de uma área urbana com grande quantidade de pescadores e com um setor de turismo que tem crescido nos últimos anos, tendo em vista que registros anteriores mostram uma maior quantidade de espécies (13) das famílias Charadriidae e Scolopacidae. Os dados obtidos com *Calidris pusilla* e *Charadrius semipalmatus* parecem andar regularmente em companhia uma da outra. Os índices de diversidade (*H*) apresentaram flutuações moderadas na segunda hora após a maré-máxima. Em geral, os maiores valores de *H* foram registrados durante a segunda e quarta hora após a maré-máxima e os menores valores na primeira hora, sugerindo que os maior abundância de espécies se encontram na segunda hora após a preamar, quando aproximadamente 30% do mesolitoral se encontra exposto. No entanto, a avifauna não manteve uma uniformidade entre o número de exemplares e de espécie no decorrer das seis horas de maré vazante, o que foi evidenciado pelos dados obtidos com *Numenius phaeopus* e *Pluvialis squatarola*, que ocorrem em maior frequência na primeira hora após o início da vazante, e após a segunda hora ocorrem em baixa quantidade.

Referencias Bibliográficas

Azevedo-Júnior, S. M.,1998. As aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco, Brasil. **Caderno Omega da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Série Ciências aquáticas**, Recife, 5: 35-50.

Morrison, R.I.G e Ross, R.K., 1989. **Atlas of neartic shorebirds on the coast of South America**. Ottawa. Canadian Wildlife. Vol.1, 2. 128p

Rodrigues, A.A.F. e Roth, P.G., 1990. Distribuição abundância e fenologia da várias espécies de maçaricos e batuíras em parte da costa oeste da ilha de São Luís – Maranhão. **Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves**.

Moreira, H.B.,1992. Monitoramento das populações de aves Imículas neárticas na ilha da São Luís – Maranhão, Brasil. **Tese de monografia**.Universidade Federal do Maranhão.

Mabesoone, J.M. e Coutinho, P.N., 1970. Littoral and shallow marine geology of northern and northeast, Brazil. **Trab. Ocean. Univ. fed. Pernambuco**, 12: 1:214.

Hayman, P., Marchant, J. e Prater, T., 1986. **Shorebirds: an identification guide to the waders of the world**. Houghton Mifflin Co., Boston, Massachusetts.

(Apoio: FAPEMA, UFMA)